

ADOLESCENTES E INTERNET: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DEADOLESCENTES A PARTIR DE PERFIS *FAKE* EM ORKUT

Fábia de Oliveira Santos (autora), Rozilene Marta de Moraes (co-autora)
Graduandas do Curso de Psicologia na Universidade Federal de Goiás
rozilene.marta@gmail.com; fabia.psi@gmail.com

MODALIDADE: POSTER

EIXO TEMÁTICO: 5. Psicologia, processos clínicos e psicossociais

Para complemento de nota na disciplina Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem IV, foi realizado este trabalho sobre Adolescentes e Internet. Para tal considerou-se adolescência como o período que, de acordo com a ECA, acontece dos 12 aos 18 anos; entre a puberdade e a vida adulta; uma “*moratória*” (CALLIGARIS, 2000); um período no qual acontecem mudanças que traçam a identidade (conjunto de caracteres próprios e exclusivos da pessoa que a tornam reconhecível na coletividade, desenvolvida em estreita ligação com os meios sociais freqüentados). O *Orkut* é um site de Relacionamentos virtuais e um meio social bastante freqüentado por adolescentes, onde ocorrem práticas e vivências que contribuem para a formação identitária, entre elas a utilização de perfis *fake* (não poderiam ser atribuídos à pessoa que é apresentada pela foto ou descrição), que possibilitam a vivência de experiências fictícias, de papéis sociais onde os adolescentes podem se expressar e entrar em relação com o outro. Para verificar a hipótese de que, vivenciando virtualmente novos papéis e situações, o adolescente constitui sua identidade em experiências de objetivação e subjetivação, por meio da expressão ou não de características próprias do personagem ou advindas de si mesmo, foi realizado um levantamento dentre mil perfis *fake* exibidos em uma comunidade do *Orkut*, que foram classificados de acordo com o personagem. Utilizou-se como critérios de escolha o fato de ser uma comunidade destinada ao público *fake* e ainda uma enquete inserida nesta comunidade, na qual 78% dos usuários dos perfis *fake* responderam possuir idade entre 12 e 20 anos. Desses personagens foram selecionados os seis mais freqüentes e, de cada grupo foram escolhidos três que se auto-declaram adolescentes na enquete. Realizou-se então uma análise comparativa da descrição dos personagens adotados com o conteúdo da apresentação dos perfis, a fim de verificar se havia ou não uma expressão pessoal do sujeito. A conclusão confirmou a hipótese, mostrando que mesmo quando o sujeito está interpretando um papel específico, ele adota certas características do personagem em detrimento de outras, assumindo, assim, o que ele se identifica com o personagem e o que ele rejeita do mesmo.

ADOLESCENTE. IDENTIDADE. *FAKE*.